

A photograph of a red velvet curtain, partially drawn, with a white rectangular object visible at the bottom right. The text is overlaid on the curtain.

**Dodô Doc.  
Nos bastidores da produção do  
Troféu Dodô & Osmar 2011**

**Natália Improta**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO – PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**NATÁLIA VENTURA IMPROTA**

***DODÔ DOC.***  
***NOS BASTIDORES DA PRODUÇÃO DO TROFÉU DODÔ & OSMAR 2011***  
**MEMORIAL DO PRODUTO**

Salvador  
2011.1

**NATÁLIA VENTURA IMPROTA**

***DODÔ DOC.***  
***NOS BASTIDORES DA PRODUÇÃO DO TROFÉU DODÔ & OSMAR 2011***  
**MEMORIAL DO PRODUTO**

Memória descritiva do projeto audiovisual “Dodô Doc. – Nos bastidores da produção do Troféu Dodô e Osmar 2011”, apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel do curso de graduação em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Mahomed Bamba.

Salvador  
2011.1

Um pé, depois o outro, Maria.

## AGRADECIMENTOS

A meu pai, pelo apoio de sempre e por nunca deixar de acreditar em mim. Meu amor e meus agradecimentos.

Aos meus irmãos Edgar, Natália e Caio e minha Tia Nádia pela compreensão, por me aguentarem durante todo o processo e pela torcida.

Às minhas amigas e cinegrafistas deste trabalho, Aline Trettin e Clara Marques. A ajuda de vocês foi essencial, esse mérito é nosso. Obrigada às duas e a “Baby” Sara Regis pelos momentos de incentivo e também pelos de descontração, pelos conselhos, por todo o apoio que pude encontrar em vocês durante esses semestres.

A Marta Sousa, por ter abraçado a ideia desse projeto e ter disponibilizado todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento. Além disso, por ser a pessoa iluminada que é. Obrigada, Maria!

A Thaís Leal pela criação da identidade do “Dodô Doc.”, pelas sugestões e conselhos e por perdoar meus atrasos e minhas faltas com toda a compreensão do mundo (rs!).

A Rafael Abreu, meu querido amigo, pelas ideias que trocamos, pela preocupação e grande participação no vídeo.

A Jô Mendonça, pela amizade, força, ouvidos, ombro, pela ajuda.

A todos os colegas e amigos do Marketing do Grupo A TARDE, que juntos formam o grande pilar da produção do Troféu Dodô & Osmar e são os principais protagonistas deste trabalho. Obrigada pela colaboração de todos e por me aguentarem invadindo o espaço de vocês com uma câmera durante a produção do vídeo.

A Héliide Borges por ter possibilitado e aprovado o desenvolvimento desse projeto.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mahomed Bamba, por ter me acolhido como orientanda, depois de uma mudança radical no meu trabalho de conclusão, e ter me dado todo o suporte e ajuda necessária.

Aos meus professores da FACOM.

A Fábio Barbosa, pelas 19 horas seguidas de edição que renderam um ótimo trabalho. Obrigada pelo apoio.

A todos os meus amigos e minha família pelas boas vibrações na torcida.

*"O prêmio prestigia os que dão tudo de si para tornar o Carnaval da Bahia o maior do mundo"* (Osmar Macêdo, em entrevista ao Jornal A TARDE, no Ano I do Troféu Dodô & Osmar, 1992)

## **RESUMO**

Este memorial buscar delinear, descrever processos e dar suporte ao produto final deste trabalho, que se consolidou como um vídeo documental dos bastidores da produção da maior cerimônia de premiação do Carnaval de Salvador, o Troféu Dodô & Osmar 2011, realizado pelo Grupo A TARDE, que chegou a sua vigésima edição este ano. O produto deste projeto se propõe a construir um discurso, com base nos métodos da produção de um evento privado, explorando suas etapas de realização, a partir da captura de imagens durante a pré-produção, realização e depoimentos da equipe organizadora do evento em questão. Além do seu objetivo acadêmico, o intuito é que este documentário possa ser usado também como um material de referência na realização de eventos similares para interessados ou profissionais da área, além de servir como registro de uma cerimônia que já se consolidou no calendário baiano pós-Carnaval.

Palavras-chave: carnaval, produção cultural, cultura de massa.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
	2.1 Escolha do Tema	
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>4.</b>	<b>O TROFÉU DODÔ &amp; OSMAR</b>	<b>14</b>
	4.1 A equipe de produção	16
	4.2 Núcleos da produção executiva	18
	4.2.1 Estacionamento	18
	4.2.2 QG da Produção	19
	4.2.3 Camarins	19
	4.2.4 Foyer	20
	4.2.5 Barreira Simpática	21
	4.2.6 Palco	21
	4.2.7 Desmontagem	22
<b>5.</b>	<b>A REALIZAÇÃO DO “DODÔ DOC.”</b>	<b>23</b>
	5.1 A etapa de pesquisa e planejamento	24
	5.2 Registro da montagem e realização do evento	25
	5.3 Depoimentos	27
	5.4 Decupagem, edição e montagem do vídeo	27
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

Graduanda da Faculdade de Comunicação, no curso de Produção Cultural, tive a oportunidade de desenvolver atividades na área, em âmbito profissional, além de ter percorrido também diferentes caminhos acadêmicos, que influenciaram minhas escolhas no trabalho de conclusão do curso.

Muito envolvida com os conceitos e desdobramentos dos Estudos Culturais, tentei desenvolver por dois semestres, uma monografia, cujo tema abordava a cultura juvenil, seus movimentos de resistência e o consumo cultural. No entanto, desde o primeiro semestre de 2009, passei a me interessar e me dedicar às atividades desenvolvidas no estágio desempenhado no setor de Marketing, núcleo de Eventos, do Grupo A TARDE.

Após um ano de estágio, tive a oportunidade de participar da produção de eventos internos corporativos e outros eventos maiores, realizados pelo Grupo A TARDE e conhecidos do público, como a Travessia Mar Grande-Salvador e o Troféu Dodô & Osmar. Este último sempre foi objeto da minha curiosidade como estudante de produção cultural, por ser um evento de grande credibilidade e reconhecimento do público, dos artistas do Carnaval baiano e das autoridades municipais e estaduais. Por esta razão, é o evento mais importante da empresa e cuja produção traz consigo uma carga maior, no que diz respeito a planejamento e execução.

No final do último semestre de 2010, quando já começaram as primeiras discussões sobre o Troféu 2011, fui despertada pelo interesse de poder compartilhar, com meus colegas de curso, quão enriquecedora poderia ser a experiência de envolver-se na produção de um evento realizado e financiado em grande parte pela iniciativa privada, embora a grande parte da nossa experiência acadêmica seja voltada para a produção de projetos culturais, financiados por programas e leis de incentivo estaduais ou federais.

Munida da idéia do compartilhamento, cheguei à conclusão de que a melhor forma de concebê-la seria registrar o evento em tempo real, retratando seus processos e etapas, com o objetivo de que ele pudesse ser, ao final, usado como um instrumento de auxílio para profissionais da área de produção que desejassem se aproximar dos processos para desenvolver eventos afins, por alunos e professores em cursos técnicos, além de constar como um registro para a população e para os realizadores do evento.

Os artistas do Carnaval da Bahia, reconhecido como a maior festa popular do planeta, contam com outras premiações e homenagens realizadas por outras emissoras e instituições, são os casos do Troféu Band Folia (Band), Troféu Bahia Folia (Rede Bahia) e Troféu Castro Alves (Revista Exclusiva). Os dois primeiros acontecem ainda durante os últimos dias de Carnaval, sem cerimônia de premiação propriamente dita, e os artistas geralmente são premiados durante o seu circuito de Carnaval, através de enquete popular. O Troféu Castro Alves acontece, assim como o Troféu Dodô & Osmar, mais ou menos um mês após o término da folia baiana e, este ano, chegou a sua 22ª edição. Uma das diferenças do Castro Alves para o Dodô & Osmar é que sua premiação é feita através de um júri técnico, formado por produtores, jornalistas, radialistas e empresários, enquanto que o segundo é baseado em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), durante os dias da festa.

Como uma das poucas premiações com cerimônia de celebração, acredito que o Troféu Dodô & Osmar oferece uma experiência de produção executiva que pode agregar um valor muito mais significativo no que diz respeito à atividade.

## **2. JUSTIFICATIVA**

### **2.1 Escolha do tema**

A escolha do tema tratado neste projeto, para o desenvolvimento do vídeo documentário que foi produzido justifica-se, antes de tudo, por uma escolha pessoal, no intuito de unir a experiência acadêmica, com as atividades desenvolvidas no âmbito profissional, neste caso, dentro da empresa Grupo A TARDE, que realiza o Troféu Dodô & Osmar.

Fazer parte da produção de um evento deste porte, atualmente a premiação mais conhecida do Carnaval da Bahia, pode ser uma experiência de alto valor para um estudante do curso de Produção Cultural da UFBA, que deseje desenvolver-se profissionalmente voltado para esta área de produção de eventos. A idéia deste produto é poder compartilhar tal experiência, retratando por etapas como cada processo da produção se dá.

Atualmente, existem ferramentas que podem auxiliar um iniciante no planejamento e execução de tal atividade – como manuais, tutoriais ou catálogos. Existem também produções em vídeo que exibem os bastidores de uma produção musical ou teatral, por exemplo, mas cujo discurso é voltado para o público consumidor do artista, grupo ou personalidade a quem o produto diz respeito. A idéia deste trabalho é reunir o dois conceitos e construir um discurso que constitua um registro cultural e técnico.

Os bastidores da produção do Troféu Dodô & Osmar 2011 retratam exatamente as etapas de produção de um evento de grande porte, coordenado por profissionais de marketing e produzido por um núcleo de personalidades reconhecidas, no cenário baiano, no âmbito da produção executiva, artística e musical, além de uma grande equipe de produção, cuja ocupação não tem necessariamente relação alguma com tal atividade – conforme explicarei posteriormente.

O desenvolvimento deste produto pode ser de significativa contribuição para profissionais da área de produção cultural ou afins, além de se concretizar como um registro mais apurado de um evento que hoje faz parte do calendário baiano.

### 3. METODOLOGIA

Uma vez que o evento escolhido para ser registrado e constituir o produto deste trabalho ocorreria em apenas um dia, era extremamente importante estar ciente de todas as etapas que o antecediam, dos processos inclusos na sua realização e encerramento. Além disso, era indispensável ter conhecimento e estabelecer uma relação de contato com todos os envolvidos e figuras representativas da equipe organizadora.

A partir do reconhecimento das peças mais importantes na produção do Troféu, assim como da ciência do seu roteiro de execução, um cronograma de filmagem foi montado, a fim de não deixar escapar nenhum momento que pudesse ser indispensável na construção do discurso que este trabalho pretendia representar, apresentando cronologicamente cada uma das etapas da produção.

O método que melhor se aplicava a execução da filmagem constituía um híbrido entre o documentário conhecido como *observativo*, na intenção de tentar capturar fielmente os acontecimentos, enfatizando o efeito de verdade e algumas características do método da *vídeo reportagem*, identificado na composição do vídeo através dos depoimentos que o constituiriam. A ideia era registrar os fatos no momento em que eles aconteciam, sem a interferência de um diretor ou de sua equipe de filmagem. Para captar esses momentos, sem interferências nos processos, usamos câmeras portáteis para diminuir as dificuldades.

A partir da familiarização com o roteiro de realização do evento, com as equipes de produção envolvidas, suas divisões de tarefas, além de uma visita explorativa ao seu local de execução, uma listagem foi elaborada com os possíveis momentos mais propícios para a captura das situações que melhor representariam o discurso que pretendia construir neste trabalho.

Com o cronograma de realização em mãos, a primeira etapa de filmagem aconteceu ainda na pré-produção do evento, antes de chegar ao seu local de realização propriamente

dito, captando os momentos de planejamento que o antecederam. Seguindo a ordem dos acontecimentos, a segunda etapa foi a filmagem do evento em si, nos dias 05 e 06 de Abril de 2011, montagem e realização respectivamente, quando capturamos o material principal do trabalho.

As etapas finais se constituíram na decupagem e edição de todo o material bruto capturado pelas câmeras portáteis, para a construção e finalização do produto, que se completa junto a este memorial de realização do trabalho.

#### 4. O TROFÉU DODÔ & OSMAR

Em entrevista ao Jornal A TARDE, em Abril de 1992, o então gerente artístico da rádio FM 104 (vinculada à empresa A TARDE), André Simões, afirmou:

"Nossa intenção é a de contribuir para estimular ainda mais o trabalho dos nossos artistas e dos demais profissionais que fazem do Carnaval de Salvador a maior festa popular do mundo." (Jornal A TARDE, 1º de Abril de 1992)

À época, André Simões sentiu a necessidade de se ter uma premiação que reconhecesse o trabalho realizado pelos artistas do Carnaval baiano e profissionais do *trade*. Foi assim que idealizou o Troféu Dodô & Osmar e sua idéia foi compartilhada com o então diretor da rádio FM 104 – ou A TARDE FM -, Sérgio Simões, que apostou no projeto e esteve à frente de sua realização por 11 anos.

Em discurso na cerimônia de realização do Troféu 2011, André Simões conta que sua idéia surgiu inicialmente pela vontade de fazer algo pela visibilidade da música baiana. No mesmo depoimento, conta que teve a oportunidade de conseguir pessoalmente a cessão dos direitos autorais do nome “Dodô & Osmar”, com o próprio Osmar Macêdo – um dos criadores da “Fobica”, invenção inicial do que viria a ser o “Trio elétrico” -, que chegou a marcar presença em algumas cerimônias do Troféu.

Na sua primeira edição, o Troféu Dodô & Osmar foi dividido em 24 categorias de premiação, sendo 9 delas definidas por uma comissão técnica composta por profissionais de imprensa e propaganda, outras 9 definidas por voto popular e mais 6 definidas pela comissão organizadora do Troféu, dedicadas a homenagens - como, por exemplo, as categorias “Carnavalesco do Ano” e “Dedicação ao Carnaval”<sup>1</sup>.

Após vinte anos de realização, a cerimônia já teve diversas mudanças nas suas categorias de premiação, a cada ano, chegando a ter ao todo 89 categorias diferentes em 20

---

<sup>1</sup> Fonte: Jornal A TARDE, edição de 1º de Abril de 1992.

anos de existência. Algumas delas vão ficando obsoletas, outras apenas mudam de nome, como foi o caso da categoria “Melhor Mortalha”, que deu lugar a categoria “Abadá mais bonito”, por exemplo. Categorias como *Melhor Instrumentista*, *Melhor Projeto Visual de Trio*, *Melhor Cantor/Cantora*, *Melhor Bloco Afro*, *Melhor Produção do Artista*, *Melhor Puxador de Bloco* e *Melhor Música (Hit do Carnaval)* permanecem desde as primeiras edições<sup>2</sup>, por serem as que melhor representam a idéia do Troféu e contemplarem a essência de que é feito o Carnaval.

O Troféu Dodô & Osmar ainda é a única premiação do Carnaval de Salvador cujo resultado é aferido pelo IBOPE<sup>3</sup>, o que conferiu muito mais credibilidade ao prêmio todos esses anos. Algumas categorias, no entanto, por serem classificadas mais como técnicas, são avaliadas por um júri especializado, chamado de Júri Técnico, que se reúne uma semana antes da cerimônia para dar o seu veredicto. É o caso das categorias deste ano: *Produção de Moda de Artista Feminino e Masculino*, *Visual de Trio*, *Fantasia de Bloco Afro*, *Percussionista* e *Puxador de Bloco*. Profissionais especialistas da área de moda, comunicação visual e música são convidados para manter a credibilidade na escolha dos melhores, a partir de características técnicas.

A cerimônia de entrega dos prêmios já aconteceu em diferentes espaços culturais de Salvador, além de já ter sido realizada, durante muitos anos, na própria sede da rádio A TARDE FM. O prêmio já passou pelos teatros Casa do Comércio, Diplomata e Jorge Amado, mas há sete anos, é realizado nas dependências do Teatro Castro Alves, acomodando até 1.554 espectadores por edição.

Como afirma a informação obtida através do site do Troféu<sup>4</sup>:

---

<sup>2</sup> Fonte: [www.trofeudodoeosmar.com.br](http://www.trofeudodoeosmar.com.br)

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

<sup>4</sup> [www.trofeudodoeosmar.com.br](http://www.trofeudodoeosmar.com.br)

“A cerimônia de entrega dos troféus é uma festa à parte, que marca o encerramento oficial do carnaval de Salvador, proporcionando aos mais de 1.300 convidados assistirem a grandes e memoráveis apresentações”

Todos os anos, a realização da cerimônia de entrega do prêmio é definida de acordo com um tema específico, escolhido pela direção e coordenação do evento e, além disso, sempre há uma homenagem especial, que contempla alguma personalidade ou referência importante para o Carnaval baiano. Dentre os homenageados, que já passaram pelo roteiro do Troféu, estão presentes o ex-Ministro da Cultura, o cantor e compositor Gilberto Gil (2005), o Trio Elétrico (2006), o Folião (2009) e, nesta última edição dos 20 anos, o cantor e compositor Moraes Moreira, autor de um dos maiores hinos do Carnaval da Bahia, a música “Chame Gente”, além de outros grandes sucessos da folia momesca e da MPB.

O roteiro do evento é desenvolvido de forma a constituir um texto leve e engraçado, retratando situações típicas do Carnaval ou que remetam a ele, dispõe de quadros musicais alternados com os momentos de entrega dos prêmios e a equipe realizadora procura convidar sempre um apresentador que seja um artista ou personalidade baiana. O prêmio de 2011 foi apresentado pelo ator baiano Luis Miranda e pela cantora Ivete Sangalo.

#### **4.1 A equipe de produção**

O Troféu Dodô & Osmar é um evento realizado por um veículo de comunicação, o Grupo A TARDE. Como qualquer outra empresa de grande porte, o Grupo dispõe de um setor de Marketing responsável, dentre outras atribuições, pelas suas ações promocionais, eventos, ações institucionais e afins.

O Troféu tem a direção geral da Gerente de Marketing e Mercado do Grupo A TARDE, Héli de Borges e a coordenação geral da Coordenadora de Comunicação e Eventos da empresa, Marta Sousa. Junto a elas que coordenam tudo acerca da realização do prêmio, pelos últimos sete anos, a sua equipe de produção executiva se constitui dos núcleos que

compõem o marketing da empresa. O Grupo não possui a prática de contratar, por exemplo, uma empresa terceirizada de produção de eventos para liderar e organizar completamente a realização do Troféu.

Como todo evento artístico, é indispensável a presença de certos profissionais para o desenvolvimento de funções específicas dentro do espetáculo. Por isso contratam-se os serviços de um roteirista, um diretor artístico, um diretor musical e um diretor de palco. Essas pessoas, junto à direção e coordenação geral do evento, formam o núcleo principal, que definirá o escopo do espetáculo e quais as necessidades de produção do mesmo. Cada um desses profissionais definirá quais serão as suas necessidades técnicas, que dependem da contratação de serviços técnicos específicos (tais como: iluminação, sonorização, cenário, figurino e maquiagem).

O Troféu de 2011 contou com a participação de profissionais que já estiveram envolvidos nessa produção em outros anos, como é o caso do diretor artístico Fernando Guerreiro, o diretor musical Jonga Cunha, o roteirista Elísio Lopes Jr e a diretora de palco Piti Canella, e outros trabalhando ainda pela primeira vez, como foi o caso da figurinista Suzzy Argôlo.

As demais etapas e atividades da produção executiva do evento (pré-produção, execução e desmontagem) são realizadas pela equipe montada com os próprios funcionários da empresa de acordo com o núcleo e a função de cada um. Alguns dias antes do evento, em reunião, a coordenação delega as funções de todos e, na véspera do evento, essa grande equipe de produção tem a oportunidade de fazer uma visita técnica ao local do evento, para conhecer os acessos, seus locais de trabalho e demais informações que serão importantes no dia do evento.

Antes da época de montagem do evento, duas equipes de produção já se ocupam do planejamento do evento (reserva de pauta do teatro, orçamentos, contratos, comunicação visual) e dos convidados (envio de convites e mapeamento da área reservada do teatro).

Para os dias de montagem e realização do evento, as equipes de produção são divididas da seguinte forma:

- Estacionamento
- QG da Produção
- Camarins
- Barreira Simpática
- Cabelo e Maquiagem
- Foyer
- Palco
- Desmontagem

## **4.2 Núcleos da produção executiva**

Cada um dos núcleos da produção executiva, nos dias de montagem e realização do evento, são imprescindíveis para o bom funcionamento da cerimônia como um todo, por estarem conectados em suas funções.

No dia do evento, as equipes se comunicam através de rádios transmissores e todos devem ter conhecimento do roteiro do evento (todos devem conhecer a ordem dos acontecimentos da cerimônia, quais os artistas que participam da apresentação, quais os horários de chegada de cada um e a ordem de entrada no palco).

### **4.2.1 Estacionamento**

O Teatro Castro Alves, espaço aonde o Troféu vem sendo realizado há sete anos, dispõe de dois estacionamentos<sup>5</sup>, mas ambos com uma quantidade de vagas muito limitada.

---

<sup>5</sup> Estacionamento do bairro do Garcia e estacionamento do São.

Por isso, tanto no dia da montagem do evento (dia que antecede o prêmio), quanto no dia da cerimônia, a equipe de produção precisa administrar a chegada e saída de artistas e personalidades por essas duas entradas, gerindo a quantidade de carros que chegam de acordo com a quantidade de vagas disponibilizadas pela administração do teatro.

Além disso, é imprescindível a comunicação, no dia do evento, da chegada ou atraso dos artistas que se apresentarão durante a cerimônia. A equipe do estacionamento deve estar sempre em contato com a equipe dos Camarins e o encarregado do QG da Produção.

A maior quantidade de vagas e a movimentação acontece mais no estacionamento do Sião, daí a necessidade de disponibilizar duas pessoas da equipe por lá, enquanto que uma pessoa apenas consegue dar conta do trabalho no estacionamento do Garcia.

#### **4.2.2 QG da Produção**

No QG de Produção, o trabalho é todo administrado, no dia do evento, por apenas uma pessoa. O encarregado é a pessoa responsável por dar suporte a todos os outros núcleos de produção. Ele é responsável pela distribuição e controle de equipamentos e materiais usados pela equipe de produção (rádios transmissores, crachás, camisas, lanternas e afins), além de possuir o contato de todos os envolvidos no evento (fornecedores, artistas, equipe e emergências).

#### **4.2.3 Camarins**

O trabalho com os camarins dos artistas começa ainda no planejamento do evento, quando se monta o mapa de camarins, distribuindo os artistas convidados entre eles. Além disso, há a listagem de pedidos (comidas, bebidas e demais solicitações) de cada artista.

No dia do evento, o trabalho começa cedo, com a sinalização das portas de cada camarim com o nome de seu(s) respectivo(s) artista(s) e a distribuição dos comes e bebes de cada um.

Às vésperas do início do espetáculo – pouco menos de duas horas antes – a equipe do camarim já deve estar disponível para acompanhar cada artista que chega, do estacionamento para o seu camarim.

#### **4.2.4 Foyer**

A montagem do foyer, como espaço de recepção, começa pela manhã, no dia do evento. É a primeira via de acesso do público ao evento, onde se investe mais em comunicação visual e é também o espaço disponibilizado para ações de patrocinadores e/ou apoiadores do evento.

O núcleo de planejamento do prêmio contrata os serviços para montagem e aluguel do tapete vermelho – que concede o ar de *glamour* à entrada do evento – os balizadores para organizar o acesso do público, além da montagem de um banner tensionado com a marca do Troféu na entrada do foyer e iluminação.

Para a liberação da entrada dos convidados, duas pessoas da equipe de produção acompanham, junto aos seguranças do próprio teatro, o recebimento e a contagem dos convites entregues. O Troféu é um evento somente para convidados e a produção trabalha sempre com uma cota prevista de *overbooking*<sup>6</sup>, para preencher os 1.554 lugares disponíveis na platéia. Por isso a necessidade de acompanhar a contagem para não ultrapassar o limite de poltronas. Para usar essa prática a equipe está respaldada na informação divulgada nos próprios convites de que eles serão válidos somente até a lotação do teatro.

---

<sup>6</sup> Consiste na prática de disponibilizar mais convites do que o espaço em questão pode comportar, respaldados pelo índice de não comparecimento do público convidado em experiências anteriores.

Além da equipe de produção recebendo os convites, se encontram também, no foyer, recepcionistas contratadas para entregar aos espectadores a programação com todas as informações do evento.

#### **4.2.5 Barreira Simpática**

A platéia, no Troféu Dodô e Osmar, é dividida em área reservada e área aberta. A área reservada é destinada aos artistas que se apresentarão, os artistas indicados a algum prêmio, patrocinadores e apoiadores, autoridades e entregadores de troféus. Os convidados dessa área reservada possuem poltrona marcada no teatro, identificada no seu convite pessoal.

O núcleo da produção executiva, denominado “Barreira Simpática”, que é o maior do evento, antes do espetáculo começar, tem por responsabilidade receber e auxiliar todos os convidados, sem distinção, mas principalmente ajudar aos que possuem lugar marcado a encontrá-los.

Começado o evento, algumas pessoas da barreira são encarregadas de auxiliar a equipe de palco, ajudando os artistas que se apresentam e as autoridades e personalidades que entregam prêmios no trajeto entre platéia e palco e vice versa.

#### **4.2.6 Palco**

O evento dispõe de uma diretora de palco, que este ano foi a produtora Piti Canella, responsável por coordenar a montagem de tudo que diz respeito à banda - que apresenta os números musicais e as vinhetas de premiação -, as entradas e saídas de músicos, artistas, instrumentos e *roadies*, tudo isso de acordo com instruções e ajustes decididos em conjunto com o diretor artístico.

A diretora de palco possui uma equipe que lhe auxilia, durante o espetáculo, no acompanhamento dos apresentadores – que, neste ano de 2011, pela primeira vez, foram

dois -, dos artistas que se apresentam, dos entregadores de prêmio e dos troféus e envelopes com os nomes dos vencedores de cada categoria. Cada apresentador tinha, à sua disposição, uma pessoa da equipe de palco para lhe dar suporte em suas entradas e saídas, trocas de roupa e reposição de fichas de apresentação. Outra pessoa auxiliava as promotoras que subiam ao palco para entregar o troféu e envelope de premiação ao entregador do prêmio e a diretora de palco, além de coordenar essa equipe, ficava em contato direto com o diretor artístico, que assistia da cabine de luz e direção.

#### **4.2.7 Desmontagem**

Ao final do prêmio, praticamente todos os núcleos de produção são escalados para a desmontagem do evento, que consiste em deixar o teatro livre para uso posterior. As equipes precisam desfazer a sinalização das poltronas da área reservada da platéia, desmontar os camarins dos artistas e, o mais trabalhoso, desmontar o QG de Produção.

Além da desmontagem da equipe de produção, a equipe técnica, responsável por instrumentos, cenário e iluminação, também deve liberar o palco e cumprir o cronograma de retirada de seus materiais nos prazos previamente estabelecidos com a Direção de Palco e a Produção Executiva do evento.

Em breves parágrafos, foi possível identificar a estrutura da equipe responsável pela realização do Troféu Dodô & Osmar e a forma como o próprio evento é construído e desenvolvido. As informações são baseadas na estrutura do Troféu 2011, mas que não sofreu muitas alterações dos anos anteriores.

## 5. A REALIZAÇÃO DO “DODÔ DOC.”

Antes da ideia da realização de um vídeo documentário como trabalho de conclusão de curso, tentei desenvolver, por dois semestres a produção de uma monografia, cujo tema envolvia uma pesquisa, com base nos Estudos Culturais, sobre a cultura jovem urbana, a partir de seus hábitos de consumo cultural. Senti alguma dificuldade no desenvolvimento do projeto, no que diz respeito à dedicação de tempo necessária para uma monografia, por conta das atividades que desempenhava no estágio, na época, já no núcleo de Eventos, do Marketing do Grupo A TARDE. Essa dificuldade me levou a desistir do trabalho e querer pensar em um novo projeto, no qual pudesse compartilhar minha experiência profissional e o trabalho acadêmico.

Pensando em todas as possibilidades, minha atenção acabou voltada pra o evento de maior importância da empresa, o Troféu Dodô & Omar, que não por acaso era também o mais conhecido da população e comunidade artística baiana, tendo conquistado seu espaço no calendário pós-carnavalesco de Salvador.

Quando optei por fazer um trabalho que envolvesse o Troféu, já havia tido a experiência de participar da sua equipe de produção, no ano anterior (2010), como estagiária do núcleo de Eventos – que fazia parte da equipe envolvida no processo de produção desde o planejamento até a desmontagem - portanto, já conhecia suas etapas de produção e já reconhecia a riqueza da experiência como aluna do curso de Produção Cultural.

Desde o início já havia definido que a ideia do projeto seria registrar as etapas de realização do prêmio, para compartilhar com os colegas de profissão e de curso a experiência de envolver-se em um evento de grande porte, planejado e realizado pela iniciativa privada e local. Quando me dei conta de que esta edição do prêmio seria a de comemoração dos seus 20 anos, percebi que esse trabalho seria importante também como

um registro, no sentido de criar um arquivo que compilasse todos os momentos de criação desse evento, que já completava duas décadas como espaço de legitimação do trabalho desenvolvido pelos artistas e demais profissionais que fazem o Carnaval baiano.

O próximo passo era conseguir a autorização da direção e coordenação geral do evento. O fato de fazer parte do quadro de funcionários da empresa foi muito importante para conseguir essa autorização, além do meu comprometimento em ajudar a equipe de planejamento na recuperação de arquivos, no próprio Jornal A TARDE, que traziam informações sobre as outras 19 edições do prêmio.

## **5.1 A etapa de pesquisa e planejamento**

Como o Troféu completaria 20 anos, nessa edição de 2011, a coordenação geral do evento queria montar uma linha do tempo, a partir do material de cobertura dos eventos anteriores, feito pelo próprio Jornal A TARDE. Como seria importante também para o meu trabalho ter essa noção histórica do prêmio fiquei encarregada por realizar essa pesquisa nos arquivos do Centro de Documentação do Grupo A TARDE. As informações que cito sobre a primeira edição do evento, neste memorial, têm como fonte as matérias de cobertura que datam de 1992.

Essa etapa de pesquisa deu origem a um compilado de arquivos de edições antigas de A TARDE e fotos dos eventos anteriores, que foram repassadas à equipe de Comunicação do Grupo, para a produção do vídeo de abertura do evento.

Com a proximidade do Carnaval – o Troféu sempre é realizado 30 dias após o Carnaval, por um pedido dos próprios artistas - comecei a estruturar como desenvolveria a etapa de filmagem do vídeo documentário.

O trabalho de pensar e planejar o Troféu começa pelo menos sete meses antes da sua realização, quando o núcleo principal de produção começa a se reunir pra definir o tema, as homenagens, o roteiro e todas as necessidades de produção. Por questões estratégicas, essas reuniões não puderam ser registradas, mas após essas definições, meu trabalho de filmagem começou ainda dentro da empresa, quando o núcleo de Eventos já começa a ter os seus primeiros contatos com fornecedores e prestadores de serviços, começam a separar os equipamentos necessários que devem seguir para o teatro na montagem do evento e a equipe responsável pelos convites, tanto da área aberta, quanto da área reservada, começa a distribuição dos mesmos. Essas imagens iniciais e imagens da montagem no teatro, assim como algumas imagens capturadas no dia do evento, foram feitas com uma filmadora *Handycam Sony DCR Sr68 HD*.

Como além de filmar a produção do evento eu também estaria trabalhando, como funcionária da empresa, defini que precisaria de uma equipe de filmagem para capturar as imagens nos momentos em que eu estivesse trabalhando. Convidei duas ex-alunas do curso de Produção Cultural: Aline Trettin, que já possuía experiência no que diz respeito à sensibilidade do olhar para a captura de imagens por ter sido monitora e ainda continuar atuando no Laboratório de Fotografia da FACOM e Clara Marques pela sua experiência em produção executiva, principalmente na área musical.

Antes do dia da montagem do evento, fiz uma listagem, pela minha experiência na produção do ano anterior, de tudo que acontece no dia da premiação, em quais locais do teatro existe uma equipe de produção ou uma equipe de montagem, qual a atividade de cada uma dessas equipes e de que forma elas estavam conectadas durante o evento e passei todas essas informações para as cinegrafistas que estariam filmando comigo no dia do evento.

## 5.1 Registro da montagem e realização evento

Na véspera do evento, por conta das minhas atividades profissionais, só pude estar presente no teatro no período da tarde, mas consegui acompanhar os primeiros momentos de organização do QG de produção, primeiros contatos acerca da entrega de produtos de alguns fornecedores, além da visita técnica da equipe de produção, ensaio de alguns artistas e a passagem de roteiro que acontece com o diretor artístico, o roteirista e a coordenação geral do evento, que aprovava nesse dia o vídeo com as chamadas das premiações.

Além das minhas imagens, o Grupo A TARDE como faz todos os anos, contrata uma produtora de vídeo para registrar o *making of* do evento e toda a cerimônia, para o registro e produção de um pós-venda do evento, para os patrocinadores, apoiadores e parceiros.

No dia do evento, o trabalho começa cedo, com o apoio da Transalvador, que fecha a rua lateral esquerda do teatro (área do Sião), para facilitar o acesso da equipe de produção, montagem e artistas que chegam para ensaiar durante o dia e para o espetáculo à noite. Cheguei ao teatro entre 7h30min e 8h da manhã, do dia 6/04, para trabalhar na montagem e filmagem do evento.

Para o dia do evento utilizei também uma das câmeras Sony do Laboratório de Vídeo da FACOM. Pela manhã até o início da tarde, consegui capturar imagens do estacionamento, das atividades no QG de produção, montagem dos camarins, ensaios de músicos e apresentadores, chegada de fornecedores e montagem do foyer. No início da tarde já pude contar com a presença de Aline Trettin, que deu continuidade à captura dessas imagens, enquanto precisei me dedicar mais à produção do evento. Clara Marques juntou-se à equipe mais tarde, mais ou menos duas horas antes do início do evento.

Nossa maior dificuldade com relação às imagens foi mesmo durante o evento, quando perdemos a luz, por conta da iluminação cenográfica, nos bastidores do palco. Além disso, por se tratar de um produto, cujo objetivo é registrar em tempo real as etapas de produção e por isso também os imprevistos que acontecem ao longo do caminho, isso acaba se refletindo na qualidade da imagem – que reflete também a nossa pouca experiência. Muitas imagens escuras, tremidas e corridas, mas que conseguiram captar a essência do momento.

A filmagem do evento não teve muitos percalços, além destes que citei acima e dos limites das baterias de cada filmadora. Para a filmadora Sony do Laboratório de Vídeo da FACOM utilizamos as 4 baterias disponíveis e tivemos que recarregá-las durante o evento.

## **5.2 Depoimentos**

Todos os depoimentos presentes no vídeo, com exceção do depoimento de Héliide Borges, diretora geral, foram registrados após o evento. Entrei em contato com as personalidades mais importantes da produção do evento, mas nem todos se disponibilizaram a participar ou responderam ao convite.

Como já tinha uma idéia das imagens que gravamos, senti a necessidade de ter alguém, com total domínio sobre o evento, norteando as etapas de produção. Por isso, o bate papo que deu origem ao depoimento de Marta Sousa, coordenadora geral, foi conduzido de forma que ela passasse por cada equipe e cada momento da realização do prêmio, para que pudesse criar uma linha do tempo que guiasse a compilação de imagens da produção do evento.

### **5.3 Decupagem, edição e montagem do vídeo**

Os dias de filmagem, com as duas câmeras, desde o período de planejamento até o final do evento, resultaram em quatro fitas mini DVs e mais cinco horas de filmagem em HD.

A etapa de construção do vídeo que considerei mais trabalhosa e demorada foi a decupagem de todas as imagens que tinha disponível e a montagem do roteiro. A Handycam HD deu origem a 221 arquivos. À medida que ia assistindo cada um, fui nomeando-os de acordo com o seu conteúdo para facilitar na hora de localizar as imagens. As quatro mini DVs foram convertidas em dois DVDs, de mais ou menos 1 hora e 40 minutos cada.

Os depoimentos foram mais breves, com exceção da coordenadora Marta Sousa, que fez um apanhado geral de todo o processo em 1 hora e 5 minutos de depoimento. O diretor artístico, Fernando Guerreiro, conseguiu resumir a sua participação no Troféu em apenas 7 minutos, enquanto que a diretora de palco, Piti Canella, falou em 25 minutos.

Após assistir todo o material que havíamos guardado, montei o esboço inicial de um roteiro, dividido em 16 seqüências conectadas através dos depoimentos. Com esse pré-roteiro que dava a noção de quais imagens eu precisaria, o passo seguinte foi a localização dos arquivos que possuíam cada imagem e o tempo de cada arquivo que eu usaria. Esse trabalho de localização e escolha das imagens levou, mais ou menos, uma semana para ficar pronto, muito por conta também de que eu só conseguia dar continuidade a ele durante a noite.

Como não teria disponibilidade de tempo para editar as imagens no Laboratório de Vídeo da Faculdade, contratei o serviço de um editor. Com o roteiro pronto e todos os

arquivos identificados, entramos na ilha de edição às 20h de um sábado e só saímos 19 horas depois, às 15 horas do dia seguinte, mas com o vídeo montado. Durante a montagem, a única dificuldade, além do cansaço de trabalhar dezenove horas seguidas, foi a de que o formato dos arquivos gerados pela *Handycam HD* não eram reconhecidos pela máquina do editor que era um Macintosh, e tiveram que ser convertidos, durante a montagem.

Por conta do limite de tempo acordado em 30 minutos, nas primeiras orientações deste trabalho, algumas etapas do processo de produção do Troféu não puderam estar presentes em imagens no vídeo, mas podem ser identificadas nos depoimentos ou neste memorial descritivo. O arquivo final do vídeo, sem contar créditos e ficha técnica, possui 28 minutos e 53 segundos de duração.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do “Dodô Doc. – Nos bastidores da produção do Troféu Dodô & Osmar 2011” superou as minhas expectativas, no que diz respeito ao nível de dificuldades encontradas para realizá-lo por motivos como a questão dos equipamentos de filmagem e condições de filmagem, ou a minha impossibilidade de registrá-lo sozinha. Mas principalmente o fato de ser um projeto cujo objeto principal acontece em apenas um dia de realização. No entanto, ainda que não nas condições ideais, conseguimos fazer um registro de todos os processos importantes e imprescindíveis da sua realização, para concretizar o objetivo deste projeto.

Após duas décadas de realização, é importante reconhecer a credibilidade conquistada pelo Troféu Dodô & Osmar, que legitima e agrega valor a uma manifestação cultural tão importante para o Estado, como o Carnaval. Além disso, a idéia inicial de poder compartilhar a experiência de envolver-se numa grande produção, em termos de montagem, de reconhecimento e referência, realizada por uma grande equipe de produção, acredito que tenha sido alcançada.

Reconheço que a produção do Troféu Dodô & Osmar não difere tanto da realização de outros eventos, de outros segmentos, além da música, ou além do formato premiação espetáculo, o que reafirma a idéia que esse produto pode servir como guia ou manual, ou apenas como material de pesquisa, para os interessados em desenvolver um determinado evento ou montar uma equipe semelhante.

## 7. REFERÊNCIAS

HAMPE, Barry. A idéia do documentário. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/nuppag1/A%20ideia%20do%20documentario.pdf>

PERES, Silvia, S. O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo. (2007) Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0626-1.pdf>

FERREIRA, Lucilene. O Documentário Observativo como Estratégia da Intimidade no Discurso Político: Uma Análise do filme “Primárias”, de Robert Drew. (2008) Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1626-1.pdf>

### SITES:

Diário de um Repórter  
<http://www.arianefonseca.com/index.php/mundo-academico/tipos-de-documentarios>  
(Acesso em: Março/2011)

Troféu Dodô & Osmar (Acesso em: Maio/2011)  
<http://www.trofeudodoeosmar.com.br/>

Wikipédia (Acesso em: Março 2011)  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Trof%C3%A9u\\_Dod%C3%B4\\_e\\_Osmar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Trof%C3%A9u_Dod%C3%B4_e_Osmar)

Revista Exclusiva (Acesso em: Março 2011)  
<http://www.revistaexclusiva.com.br/noticias/detalhe/695/TROFEU-CASTRO-ALVES-2010.html>